



**Editorial** | *Editor's note* | *Editorial*

Voltada primordialmente para a área da Educação, a Revista FAFIRE busca contribuir com a socialização do conhecimento científico, discutindo temas emergentes no âmbito educacional. Nessa perspectiva, esta edição reitera o compromisso da Revista em apresentar a pluralidade de discussões, destacando a função social e política da pesquisa acadêmica.

Dessa forma, o primeiro artigo, denominado *A coadjuvação docente na melhoria do sucesso educativo: um estudo de caso nos primeiros anos da Educação Básica em Portugal*, objetiva compreender os contributos da coadjuvação na melhoria das práticas pedagógicas docentes e no sucesso educativo dos alunos. Compreendendo que “a colaboração entre professores, centrada na reflexão e na partilha, pode criar um ambiente propício para a mudança curricular”, o estudo trata da necessidade de mudanças de paradigma ao nível pedagógico e metodológico pela escola atual e pelos professores.

A seguir, o artigo intitulado *Relato de experiência do Programa Residência Pedagógica na escola do campo José Bonifácio Barbosa de Andrade em Sumé – PB: um olhar sobre o fenômeno da globalização*, apresenta a sistematização de ações desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica (PRP) no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande, no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - UFCG/CDSA. Assim, ao sistematizar uma proposta metodológica e pedagógica, o estudo demonstra o papel da Residência Pedagógica na formação de professores e na constituição da prática docente.

Na sequência, o artigo *Saberes dos povos do campo e o currículo das escolas do campo* ao adotar a abordagem teórico-metodológica dos estudos pós-coloniais baseada em autores como Quijano (2005), Mignolo (2008) e Walsh (2008), busca responder ao questionamento sobre quais perspectivas de Educação do Campo alicerçam as relações entre os conteúdos vividos de ensino-aprendizagem no currículo das escolas localizadas no território campesino e os saberes dos povos campesinos. Assim, partindo de um estudo empírico no município de Caruaru, Pernambuco, a pesquisa demonstra diferentes perspectivas de educação presentes nesse contexto.



Adiante, com *Multiculturalismo e currículo escolar: diferenças culturais e práticas pedagógicas*, os autores apresentam o resultado de uma pesquisa que analisa como o movimento multiculturalista contribui nas práticas de ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvendo uma investigação bibliográfica, o estudo evidencia a necessidade de manter o diálogo sobre a diversidade com todos os que fazem parte da comunidade educativa para o desenvolvimento de práticas inclusivas.

No artigo seguinte, denominado *O trabalho com gênero na Educação Infantil: sentidos e responsabilidades*, busca-se compreender como as professoras mobilizam sentidos sobre as questões de gênero e como manifestam suas compreensões sobre as responsabilidades da Educação Infantil frente a essa temática. Para isso, os autores se baseiam nas discussões de Scott (1995), Butler (2018), Louro (2014) e Bortolini (2020), e a partir de entrevistas semiestruturadas demonstram como as professoras significam o debate sobre gênero em suas práticas.

Finalizando a presente edição com o artigo intitulado *A relação família-escola: o que dizem os artigos publicados na Revista Educação Especial*, as autoras se propõem a analisar artigos da Revista Educação Especial ao longo do período de 2015-2022. Apontando para a pouca produção na área, a pesquisa reflete sobre as dificuldades para a efetivação do estabelecimento de relações próximas entre a família e a escola.

Diante dessas breves considerações, convidamos todos(as) para a leitura dos artigos aqui publicados, esperando que se sintam provocados(as) a dialogarem com os(as) autores(as) ampliando as discussões por eles(as) propostas.

À leitura!

Maria Julia C. De Melo

Editoria Científica